

**MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
DECEX - DEPA
COLÉGIO MILITAR DO RIO DE JANEIRO
(Casa de Thomaz Coelho/1889)
CONCURSO DE ADMISSÃO AO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO 2013/2014
PROVA DE PORTUGUÊS
10 DE NOVEMBRO DE 2013**



INSTRUÇÕES PARA REALIZAÇÃO DA PROVA

PROVA

01. Esta prova contém **20 (vinte)** questões objetivas de **PORTUGUÊS**, distribuídas em **05 (cinco)** folhas, frente e verso, incluindo a capa, e uma proposta de **REDAÇÃO**.
02. Não será permitido o uso de dispositivos eletrônicos ou digitais, tais como: celulares, calculadoras, *tablets* etc. A insistência em utilizar tais dispositivos acarretará na sua eliminação do processo seletivo.

EXECUÇÃO DA PROVA

03. O tempo total de duração da prova é de **03 (três)** horas.
04. Os **15 (quinze)** minutos que antecedem o início da prova são destinados à conferência da impressão.
05. Em caso de alguma irregularidade, somente com relação à impressão das questões, chame o Fiscal.

CARTÃO-RESPOSTA

06. Ao recebê-lo, CONFIRA **seu nome, número de inscrição e ano de ensino**; em seguida, assine-o.
07. No Cartão-Resposta, para cada questão objetiva, assinale uma única alternativa. Para o preenchimento do Cartão-resposta, observe o exemplo abaixo:

00. Qual o nome do vaso sanguíneo que sai do ventrículo direito do coração humano?

- (A) Veia pulmonar direita
(B) Veia cava superior
(C) Veia cava inferior
(D) Artéria pulmonar
(E) Artéria aorta

A opção correta é **D**. Marca-se a resposta da seguinte maneira:



08. As marcações deverão ser feitas, obrigatoriamente, com caneta esferográfica de tinta de cor **preta** ou **azul**.
09. **Não serão consideradas marcações rasuradas**. Faça como no modelo acima, preenchendo todo o interior do círculo-opção sem ultrapassar os seus limites.
10. O candidato só poderá deixar o local de prova depois de transcorridos **45 (quarenta e cinco)** minutos do tempo destinado à realização da prova. O Fiscal avisará sobre o transcurso desse tempo.
11. Os três últimos candidatos, ao entregarem suas provas, permanecerão em sala como testemunhas do encerramento dos trabalhos a cargo do Fiscal de Sala.
12. Ao terminar a prova, sinalize ao Fiscal e aguarde sentado até que ele venha recolher o Cartão-Resposta.
13. O candidato **não** poderá levar o Caderno de Questões.

AGUARDE AUTORIZAÇÃO PARA INICIAR A PROVA.



A violência tomou conta da vida contemporânea. Ela está nos filmes, nas novelas, nos jogos eletrônicos, nas ruas, nos lares e, diariamente, nos noticiários. Mas para afirmar que ainda é possível viver num mundo melhor, esta prova trata de um tema eterno e universal: o amor, antídoto para a violência.

TEXTO I – Soneto de Fidelidade

De tudo, ao meu amor serei atento
Antes, e com tal zelo, e sempre, e tanto
Que mesmo em face do maior encanto
Dele se encante mais meu pensamento.

Quero vivê-lo em cada vão momento
E em seu louvor hei de espalhar meu canto
E rir meu riso e derramar meu pranto
Ao seu pesar ou seu contentamento.

E assim, quando mais tarde me procure
Quem sabe a morte, angústia de quem vive
Quem sabe a solidão, fim de quem ama

Eu possa me dizer do amor (que tive):
Que não seja imortal, posto que é chama
Mas que seja infinito enquanto dure.

(Vinicius de Moraes. *Antologia poética*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1978.)

1. Nota-se uma redundância no seguinte trecho do poema:

- (A) “em face do maior encanto”.
- (B) “rir meu riso”.
- (C) “e derramar meu pranto”.
- (D) “mais tarde me procure”.
- (E) “angústia de quem vive”.

2. Em *Soneto de fidelidade*, percebe-se o uso do aposto

- (A) no primeiro terceto do poema.
- (B) somente no título do poema.
- (C) no primeiro verso do primeiro quarteto.
- (D) apenas no primeiro verso do segundo quarteto.
- (E) no primeiro verso do segundo terceto.

3. Na última estrofe do *Soneto de fidelidade*, a palavra chama associa o amor à ideia de algo

- (A) eterno.
- (B) imortal.
- (C) efêmero.
- (D) duradouro.
- (E) permanente.

4. No segundo quarteto do soneto de Vinicius de Moraes, verifica-se que existe uma oposição de ideias entre

- (A) louvor e canto.
- (B) pranto e pesar.
- (C) louvor e espalhar.
- (D) pesar e contentamento.
- (E) canto e contentamento.





5. No último verso do soneto, o eu lírico expressa seu ponto de vista a respeito do amor por meio de um(a)
- (A) ironia explícita.
 - (B) comparação explícita.
 - (C) exagero desnecessário.
 - (D) repetição desnecessária.
 - (E) incompatibilidade semântica.

TEXTO II - Sentir-se amado

O cara diz que te ama, então tá. Ele te ama.

Tua mulher diz que te ama, então assunto encerrado.

Você sabe que é amado porque lhe disseram isso, as três palavrinhas mágicas. Mas *saber-se* amado é uma coisa, *sentir-se* amado é outra, uma diferença de milhas, um espaço enorme para a angústia instalar-se.

A demonstração de amor requer mais do que beijos (...) e verbalização, apesar de não sonharmos com outra coisa: se o cara beija (...) e diz que me ama, tenha a santa paciência, vou querer que ele faça pacto de sangue também?

Pactos. Acho que é isso. Não de sangue nem de nada que se possa ver e tocar. É um pacto silencioso que tem a força de manter as coisas enraizadas, um pacto de eternidade, mesmo que o destino um dia venha a dividir o caminho dos dois.

Sentir-se amado é sentir que a pessoa tem interesse real na sua vida, que zela pela sua felicidade, que se preocupa quando as coisas não estão dando certo, que sugere caminhos para melhorar, que se coloca a postos para ouvir suas dúvidas e que dá uma sacudida em você, caso você esteja delirando. “Não seja tão severa consigo mesma, relaxe um pouco. Vou te trazer um cálice de vinho.”

Sentir-se amado é ver que ela lembra de coisas que você contou dois anos atrás, é vê-la tentar reconciliar você com seu pai, é ver como ela fica triste quando você está triste e como sorri com delicadeza quando diz que você está fazendo uma tempestade em copo d’água. “Lembra que quando eu passei por isso você disse que eu estava dramatizando? Então, chegou sua vez de simplificar as coisas. Vem aqui, tira este sapato.”

Sentem-se amados aqueles que perdoam um ao outro e que não transformam a mágoa em munição na hora da discussão. Sente-se amado aquele que se sente aceito, que se sente bem-vindo, que se sente inteiro. Sente-se amado aquele que tem sua solidão respeitada, aquele que sabe que não existe assunto proibido, que tudo pode ser dito e compreendido. Sente-se amado quem se sente seguro para ser exatamente como é, sem inventar um personagem para a relação, pois personagem nenhum se sustenta muito tempo.

Sente-se amado quem não ofega, mas suspira; quem não levanta a voz, mas fala; quem não concorda, mas escuta.

Agora sente-se e escute: eu te amo não diz tudo.

(Martha Medeiros. *Non stop*. Porto Alegre: Ed. LPM, 2012.)

6. A tese expressa no 3º parágrafo

- (A) é resumida pelos parágrafos 4 e 5.
- (B) contradiz as afirmações constantes no 1º parágrafo e no 2º.
- (C) é resumida pelas três palavras mágicas: eu te amo.
- (D) não se relaciona com o 1º nem com o 2º parágrafo.
- (E) reafirma as situações exemplificadas nos dois primeiros parágrafos.





7. A palavra então, nos dois primeiros parágrafos, tem valor gramatical de conjunção
- (A) aditiva.
(B) temporal.
(C) conclusiva.
(D) integrante.
(E) explicativa.
8. A última frase do texto
- (A) reabre a discussão sobre o amor e suas formas de expressão filosófica.
(B) só mantém relação de coerência com a argumentação do 2º período do 3º parágrafo.
(C) não mantém relação de coesão nem de coerência com o desenvolvimento do tema.
(D) confirma a tese de que a mera verbalização do amor é insuficiente para provar a sua existência.
(E) conclui o ponto de vista do autor sobre o amor com uma ideia nova, que ele ainda não havia mencionado.
9. O texto procura construir um diálogo direto com o leitor, como estratégia para aproximar-se dele e facilitar a comunicação e a persuasão. A única frase que mantém certo distanciamento entre o autor e seu interlocutor é
- (A) “O cara diz que te ama, então tá. Ele te ama.”
(B) “Agora sente-se e escute: eu te amo não diz tudo.”
(C) “Você sabe que é amado porque lhe disseram isso, as três palavrinhas mágicas.”
(D) “A demonstração de amor requer mais do que beijos (...) e verbalização, apesar de não sonharmos com outra coisa...”
(E) “Sentem-se amados aqueles que perdoam um ao outro e que não transformam a mágoa em munição na hora da discussão.”
10. “Sente-se amado quem não ofega, mas suspira; quem não levanta a voz, mas fala; quem não concorda, mas escuta.” No período transcrito, a conjunção mas relaciona as orações
- (A) valorizando a ideia que a sucede.
(B) excluindo a ideia que a sucede.
(C) destacando a ideia que a antecede.
(D) destacando a exclusão da ideia que a sucede.
(E) igualando a ideia que a antecede à ideia que a sucede.

TEXTO III

Amor é um fogo que arde sem se ver,
É ferida que dói, e não se sente;
É um contentamento descontente,
É dor que desatina sem doer.

É um não querer mais que bem querer;
É um andar solitário entre a gente;
É nunca contentar-se de contente;
É um cuidar que ganha em se perder

É querer estar preso por vontade;
É servir a quem vence o vencedor;
É ter com quem nos mata lealdade.

Mas como causar pode seu favor
Nos corações humanos amizade,
Se tão contrário a si é o mesmo Amor?

(Luís de Camões. *Sonetos de Camões*. São Paulo: Ateliê, 2001.)





11. Na primeira estrofe, a relação entre as ideias do trecho “contentamento descontente” contém uma
- (A) analogia.
 - (B) simulação.
 - (C) contradição.
 - (D) comparação.
 - (E) identificação.
12. A palavra que tem valor comparativo no
- (A) primeiro verso.
 - (B) segundo verso.
 - (C) quarto verso.
 - (D) quinto verso.
 - (E) oitavo verso.
13. No décimo segundo verso, a palavra como tem valor semântico interrogativo de
- (A) modo.
 - (B) causa.
 - (C) lugar.
 - (D) tempo.
 - (E) intensidade.
14. Da última estrofe pode-se deduzir que o amor é
- (A) amigo.
 - (B) inimigo.
 - (C) solitário.
 - (D) coerente.
 - (E) contraditório.

TEXTO IV- Definição do Amor (fragmento)

O Amor é finalmente
um embaraço de pernas,
uma união de barrigas,
um breve tremor de artérias.
Uma confusão de bocas,
uma batalha de veias,
um rebuliço de ancas,
quem diz outra coisa, é besta.

(Gregório de Matos. In: *Obra poética*. Rio de Janeiro: Record, 1992.)

15. Camões diz que o amor “É um contentamento descontente”. Gregório de Matos, por sua vez, afirma que o amor é “um embaraço de pernas”. Comparando os dois versos citados, percebe-se que, no poema de Gregório de Matos, o amor é representado por aspectos
- (A) físicos.
 - (B) religiosos.
 - (C) filosóficos.
 - (D) espirituais.
 - (E) psicológicos.





16. No verso “uma batalha de veias”, a palavra batalha sugere, semanticamente, uma
- (A) oposição.
 (B) suavização.
 (C) contradição.
 (D) comparação abreviada.
 (E) relação de contiguidade.

TEXTO V - Das vantagens de ser bobo

- O bobo, por não se ocupar com ambições, tem tempo para ver, ouvir e tocar no mundo.
- O bobo é capaz de ficar sentado quase sem se mexer por duas horas. Se perguntado por que não faz alguma coisa, responde: "Estou fazendo. Estou pensando."
- Ser bobo às vezes oferece um mundo de saída porque os espertos só se lembram de sair por meio da esperteza, e o bobo tem originalidade, espontaneamente lhe vem a ideia.
- O bobo tem oportunidade de ver coisas que os espertos não veem.
- Os espertos estão sempre tão atentos às espertezas alheias que se descontraem diante dos bobos, e estes os veem como simples pessoas humanas.
- O bobo ganha liberdade e sabedoria para viver.
- O bobo nunca parece ter tido vez. No entanto, muitas vezes o bobo é um Dostoiévski.
- Há desvantagem, obviamente. Uma boba, por exemplo, confiou na palavra de um desconhecido para a compra de um ar refrigerado de segunda mão: ele disse que o aparelho era novo, praticamente sem uso porque se mudara para a Gávea onde é fresco. Vai a boba e compra o aparelho sem vê-lo sequer. Resultado: não funciona. Chamado um técnico, a opinião deste era a de que o aparelho estava tão estragado que o conserto seria caríssimo: mais valia comprar outro.
- Mas, em contrapartida, a vantagem de ser bobo é ter boa-fé, não desconfiar, e portanto estar tranquilo. Enquanto o esperto não dorme à noite com medo de ser ludibriado.
- O esperto vence com úlcera no estômago. O bobo nem nota que venceu.
- Aviso: não confundir bobos com burros.
- Desvantagem: pode receber uma punhalada de quem menos espera. É uma das tristezas que o bobo não prevê. César terminou dizendo a frase célebre: “Até tu, Brutus?”
- Bobo não reclama. Em compensação, como exclama!
- Os bobos, com suas palhaçadas, devem estar todos no céu.
- Se Cristo tivesse sido esperto não teria morrido na cruz.
- O bobo é sempre tão simpático que há espertos que se fazem passar por bobos.
- Ser bobo é uma criatividade e, como toda criação, é difícil, é difícil. Por isso é que os espertos não conseguem passar por bobos.
- Os espertos ganham dos outros. Em compensação os bobos ganham vida.
- Bem-aventurados os bobos porque sabem sem que ninguém desconfie. Aliás não se importam que saibam que eles sabem.
- Há lugares que facilitam mais as pessoas serem bobas (não confundir bobo com burro, com tolo, com fútil). Minas Gerais, por exemplo, facilita o ser bobo. Ah, quantos perdem por não nascer em Minas!
- Bobo é Chagall, que põe vaca no espaço, voando por cima das casas.
- É quase impossível evitar o excesso de amor que um bobo provoca. É que só o bobo é capaz de excesso de amor. E só o amor faz o bobo.

(Clarice Lispector. *A descoberta do mundo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.)





17. No texto de Clarice Lispector, podemos perceber que as ideias foram organizadas por meio do seguinte recurso:

- (A) diferença entre o esperto e o malandro.
- (B) semelhança entre o burro e o bobo.
- (C) similaridade entre o bobo e o tolo.
- (D) analogia entre o bobo e o fútil.
- (E) oposição entre o bobo e o esperto.

18. “– O bobo, por não se ocupar com ambições, tem tempo para ver, ouvir e tocar no mundo.” Esse parágrafo do texto leva o leitor a inferir que o bobo é

- (A) lerdo.
- (B) sensível.
- (C) ambicioso.
- (D) indiferente.
- (E) materialista.

19. “O bobo é sempre tão simpático que há espertos que se fazem passar por bobos.” A assertiva que apresenta análise correta em relação ao parágrafo transcrito é:

- (A) Há três adjetivos em função predicativa.
- (B) Fazer foi usado como verbo impessoal.
- (C) O verbo haver está na terceira pessoa do singular porque é impessoal.
- (D) A forma verbal fazem concorda com o pronome relativo que.
- (E) A oração que se fazem passar por bobos deveria estar precedida de vírgula porque explica o termo espertos.

20. “– É quase impossível evitar o excesso de amor que o bobo provoca. É que só o bobo é capaz de excesso de amor. E só o amor faz o bobo.” Lendo o parágrafo transcrito, infere-se que

- (A) só o bobo é capaz de amar.
- (B) na vida o bobo só tem desvantagens.
- (C) o bobo deve ser evitado porque vive cometendo excessos.
- (D) o excesso de amor que o bobo provoca resulta do seu amor demasiado.
- (E) o amor é um sentimento tão complexo que ele é impossível até para o bobo.



**REDAÇÃO**

No mundo atual, as notícias que recebemos deixam uma forte impressão de que o desamor predomina em toda parte.

É necessário reagir. Isso nos levou a adotar como tema desta prova o amor.

Para estimular sua reflexão, selecionamos uma coletânea de textos que reproduzimos abaixo.

TEXTO I

(...) O amor é o fundamento do fenômeno social e não uma consequência dele. Em outras palavras, é o amor que dá origem à sociedade; a sociedade existe porque existe o amor e não ao contrário, como convencionalmente se acredita. Se falta o amor (o fundamento), destrói-se o social. Se, não obstante, o social persistir, ganha a forma de agregação forçada, de dominação e de violência de uns contra os outros, coagidos a encaixar-se. Por isso sempre que se destrói o encaixe e a congruência entre os seres, destrói-se o amor e, com isso, a sociabilidade. O amor é sempre uma abertura ao outro e uma con-vivência e co-munhão com o outro.

Não foi a luta pela sobrevivência do mais forte que garantiu a persistência da vida e dos indivíduos até os dias de hoje, mas a cooperação e a coexistência entre eles. Os homínidos, de milhões de anos atrás, passaram a ser humanos na medida em que mais e mais partilhavam entre si os resultados da coleta e da caça e compartilhavam seus afetos. A própria linguagem que caracteriza o ser humano surgiu no interior deste dinamismo de amor e partilha.

(Leonardo Boff. *Saber cuidar*. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.)

TEXTO II

Cacá Diegues, cineasta brasileiro, em crônica que publicou no jornal O Globo, em 18/12/2010, dentro do espírito de Natal, citou Nelson Mandela:

“Ninguém nasce odiando outras pessoas pela cor de sua pele, por sua origem, ou ainda por sua religião. Para odiar, as pessoas precisam aprender. E, se podem aprender a odiar, podem ser ensinadas a amar.”

TEXTO III

Entrevista com o compositor Kleber Cavalcante Gomes, conhecido artisticamente como Criolo:

CULT: A canção “Não existe amor em SP” acabou por se tornar um hino. Ela também provocou reações nas pessoas, e muitas quiseram provar que “existe, sim, amor em SP”.

Criolo: Olha, eu acredito que em cada lugar tem alguém com coração. Para cada mil sem coração, existe um com coração. E esse um tem o poder de dar a redenção para os outros mil. Não estou falando desse coração romântico. Falo de alguém que se permite viver, sofrer, enxergar o sofrimento do viver e a beleza que é respirar. Então, acredito que chegou o momento em que essas pessoas se encontraram. Sou apenas mais uma dessas pessoas, mesmo que ainda capenga, mesmo que ainda cheio de situações a serem vistas e revistas. Assim como é cada poeta. É da essência das pessoas querer contribuir, querer fazer parte de algo sem exigir qualquer luz de protagonismo. Já ouviu falar naquele lance de que uma andorinha não faz verão? A andorinha não tem nome, é a espécie. Assim somos nós.

CULT: Mas, no caso de “Não existe amor em SP”, essa andorinha fez muito verão. Virou um símbolo, puxou toda uma revoada para junto dela.





Criolo: Quando você vê os pássaros no ar, tem a impressão de que é um triângulo, de que um está na frente dos outros. Não. Quando o primeiro se cansa, vai lá para trás e vem outro ocupar a dianteira. É muita ingenuidade do poeta, ou do marceneiro, achar que aquilo que ele criou e dividiu com o mundo ainda é ele.

(Revista Cult, nº 183, ano 16º, setembro de 2013, Editora Bregantini, p. 8)

O AMOR SE MANIFESTA NA SOCIEDADE ATRAVÉS DA FRATERNIDADE E DA SOLIDARIEDADE. Esse é o **TEMA** que você deve desenvolver em sua redação.

Siga as seguintes instruções para redigir seu texto:

- use a norma-padrão da língua portuguesa;
- escreva uma dissertação argumentativa, em prosa, sobre o tema proposto;
- apresente sua tese no parágrafo de introdução;
- apresente, no mínimo, dois argumentos, um em cada parágrafo do desenvolvimento;
- conclua sua redação de forma coerente;
- escreva entre 15 e 25 linhas;
- demonstre sua atualização e informação sobre o tema proposto;
- dê um título expressivo ao seu texto;
- use caneta de tinta azul ou preta para escrever e evite rasuras;
- não plagie os textos dessa prova em sua redação.
- não faça qualquer marca de identificação em seu texto (assinatura, desenhos, sinais).

